



BRASÍLIA-DF

por Denise Rothenburg » deniserothenburg.df@dabr.com.br

Tensão impera no PP

Os ex-diretores de logística do Ministério da Saúde se tornaram os grandes fios desencapados do governo; em especial, Davidson Tolentino, alvo da operação da Polícia Federal que investiga pagamentos suspeitos dessa área em contratos de 2016 a 2018, durante o governo Michel Temer. Naquela época, o Partido Progressista do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, comandava a pasta. Davidson saiu de lá e foi para a Codevasf, uma indicação atribuída a Ciro Nogueira. Já não está mais no cargo, justamente por causa das denúncias relativas ao Ministério da Saúde. Tolentino já fez chegar aos padrinhos que não pretende carregar tudo nas costas.



CURTIDAS

Um novo capitão Rodrigo/ Os congressistas identificam em Rodrigo Pacheco hoje o que Rodrigo Maia representou nos tempos em que era presidente da Câmara. Naquela época, Maia ouvia todo mundo, mas fazia o que queria. Pacheco segue no mesmo caminho.

Federação sob risco/ O líder do PCdoB, Renildo Calheiros, busca aliados na Câmara e no Senado a fim de dar quórum a uma sessão do Congresso que possa derrubar o veto à federação de partidos. É que, se esse veto não for derrubado até 2 de outubro, acabou.

Freud explica/ Depois do discurso em que Jair Bolsonaro pintou um Brasil cor-de-rosa na ONU, os bolsonaristas tentaram defender a fala presidencial levando às redes sociais trecho de uma entrevista que a então presidente Dilma Rousseff concedeu em 2015, nas Nações Unidas, mencionando que o mundo se beneficiaria de uma tecnologia para estocar vento. Pelo visto, faltaram argumentos para defender a "credibilidade" do Brasil lá fora e as maravilhas ditas pelo atual presidente a respeito da economia nacional.

À flor da pele/ Considerado um dos mais cordatos e educados ministros do governo, Wagner Rosário, da CGU, reconheceu que errou ao chamar a senadora Simone Tebet de "descontrolada". Menos de 24 horas antes, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, desfilava numa van em Nova York distribuindo gestos obscenos a manifestantes brasileiros. Sinal de que a vida dos ministros não está nada cor-de-rosa.

E o Luís Miranda, hein?/ Ele buscou socorro entre os senadores para que o ajudem no Conselho de Ética da Câmara. Leia detalhes no *Blog da Denise*, no site do *Correio*.



Patrícia Franco/Agência Senado - 26/16/21

Administrativa

Os adiamentos da votação da reforma administrativa na Câmara indicam que o governo terá dificuldades em aprovar o texto. A avaliação geral dos partidos é a de que essa reforma não terá votos suficientes para aprovação no plenário da Câmara.

Te cuida, Ciro

Aliados do PT começam a espalhar aos sete ventos que o presidente do PDT, Carlos Lupi, vai puxar o tapete eleitoral do ex-ministro, ex-governador do Ceará e ex-deputado Ciro Gomes para apoiar Lula. Lupi tem sido procurado insistentemente para fechar com o petista.

Tabata fará o que o partido determinar

O PSB tende a apoiar Lula na eleição do ano que vem, a depender ainda de certos estaduais. Os socialistas querem apoio em Pernambuco, no Espírito Santo e pretendem ainda angariar o respaldo do PT para Beto Albuquerque, no Rio Grande do Sul. Nesse sentido, Tabata Amaral pode terminar no mesmo palanque que Lula em São Paulo.

Apostas tucanas

As contas tucanas apontam que, tecnicamente, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, teria hoje mais votos que o de São Paulo, João Doria. Só tem um probleminha: Doria tem muito mais volume de campanha hoje para tentar virar o jogo.

E o Pacheco, hein?

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, tem estendido o tapete vermelho para os pedessistas na Casa. Por exemplo, concedeu ao PSD a relatoria da reforma do Imposto de Renda. Quem queria o cargo era o líder do MDB, o senador Eduardo Braba, que fez questão de participar da solenidade de comemoração dos 10 anos do PSD.

ELEIÇÃO / Candidato às prévias do PSDB afirma que o Brasil precisa superar "a eleição do anti-isso contra o antiaquiilo"

Leite: nem salvador da pátria nem mito

» CRISTIANE NOBERTO

"Não sou candidato a mito ou a salvador da pátria", escreveu o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, em sua carta de inscrição às prévias do PSDB à disputa presidencial de 2022. Aos 36 anos, o gaúcho é o mais jovem a concorrer ao pleito tucano. No lançamento de sua campanha para a disputa partidária, em Brasília, Leite focou o discurso em "novas alternativas" e na igualdade, símbolo de sua campanha. Disse, ainda, que não irá atacar o ex-presidente Lula nem o presidente Jair Bolsonaro.

"Uma campanha não tem que ser contra um partido ou uma figura, mas temos que ter posições claras. A eleição do anti-isso, antiaquiilo já se deu em 2018, e a gente viu para onde isso conduziu. Promoveu a divisão do país e desentendimento. Não podemos mais viver nesse clima. Nem Lula nem Bolsonaro já começam com a negação e devemos encerrar esse capítulo. Até para cometer erros, que sejam novos. O segredo da mudança está em construir o novo e não em destruir o velho", afirmou.

O governador procurou esclarecer o seu perfil. "Não sou candidato a mito ou a salvador da pátria. Sou candidato a liderar a enorme potencialidade deste país, com sua gente e suas inúmeras riquezas, para que ele volte a ser aquilo que todos nós, em nossos corações, sabemos que ele pode ser".

Ao ser questionado se teria uma vice-presidente mulher, como anunciou João Doria, ou mesmo LGBTQIA+, Eduardo Leite disse que o discurso do paulista

Itamar Aguiar/Governo/RS



Leite: país deve deixar diferenças de lado e buscar potencialidades

não o antecede. "Assim como ele (Doria), participei de duas eleições majoritárias e, em uma delas, eu tive uma vice mulher, que, inclusive, hoje é prefeita de Pelotas. Não vi nenhuma nos governos de João Doria", comparou.

Eduardo Leite acredita ser muito cedo para o que virá nas eleições. "Se olhássemos para este mesmo momento antes das eleições de 2018, todo o cenário era incerto. Muito se fala sobre os candidatos que polarizam os cenários e a probabilidade de vitória. Mas pouco se fala sobre a rejeição deles. A população se preocupa com a vacinação, com o desemprego, saber se a inflação vai permitir comprar carne. Vai ser a partir dos debates, nos quais a população poderá conhecer os candidatos aqueles que se conectam com seus sentimentos. Assim, o primeiro turno não sairá entre Lula ou Bolsonaro", avaliou.

» Pacheco: "Tenho o PSD no coração"

O namoro entre PSD e Rodrigo Pacheco (DEM/MG) segue firme. Durante a comemoração dos 10 anos do partido, no Congresso Nacional, o presidente do Senado afirmou que admira o perfil "moderador" da sigla e deu mais um aceno de que as negociações com a legenda podem dar em casamento. Ao lado de Gilberto Kassab, presidente do partido, Pacheco afirmou: "Quero dizer a vocês em alto e bom tom que eu tenho o PSD no meu coração. Por certo nós estaremos juntos em muitos desafios que nós teremos que enfrentar ainda no Brasil", declarou o senador. Após a fala do senador, o deputado federal Antônio Brito (PSDBA) respondeu que o carinho do partido pelo parlamentar era recíproco e pediu para o presidente do Senado assinar a ficha da legenda para "por em prática o sentimento pelo PSD". (Raphael Felice)

ANS - nº 33967-9

Grandes planos de saúde para empresas de todos os portes.

A Unimed Planalto agora é

CENTRAL NACIONAL UNIMED

Plano odontológico incluso

Assistências completas e exclusivas

Rede credenciada de referência

As melhores soluções em saúde a partir de 2 vidas.

LIGUE: 0800 268 0800 OU PROCURE SEU CORRETOR

SAIBA MAIS EM:

centralnacionalunimed.com.br/regioes